VI CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **LICENCIATURAS** COINTER - PDVL 2019

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO: A CONTRIBUIÇÃO DO
PROFESSOR COORDENADOR DE ÁREA – PCA, NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO
DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA**

**FORMACIÓN CONTINUADA EN SERVICIO: LA CONTRIBUCIÓN DEL
PROFESOR COORDINADOR DE ÁREA – PCA, EN LA ESCUELA DE
ENSEÑANZA MEDIA DEL MUNICIPIO DE FORTALEZA**

**CONTINUED TRAINING IN SERVICE: THE CONTRIBUTION OF THE
COORDINATING AREA TEACHER – PCA, IN THE HIGH SCHOOL OF THE
MUNICIPALITY OF FORTALEZA**

Apresentação: Comunicação Oral

Rosemary Carvalho de Sousa¹, Raphael Alves Feitosa²

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VICOINTERPDVL.2019.0138>

Resumo

Este artigo apresenta uma colaboração acerca da formação continuada em serviço na tentativa de contribuir para o debate sobre formação de professores na escola de ensino médio do município de Fortaleza. Para tanto, organizamos este texto em quatro seções: na primeira, focamos a importância da formação continuada à luz de autores como Padilha (2001), Imbernón (2010), Santos (2015), dentre outros, explicitando as atribuições do Professor Coordenador de Área (CPA), que atua na formação dos professores no ensino médio, na segunda, enfatizamos o percurso metodológico, uma pesquisa quanti-qualitativa, onde se optou pelo diálogo, a colaboração e a interação ativa dos participantes na pesquisa, a partir de um questionário semiestruturado. Na terceira tratamos da análise e discussão dos dados coletados, como por exemplo, os temas mais citados pelos docentes, foram: aprendizagem cooperativa, competências socioemocionais e múltiplas linguagens. Por fim, trazemos o anúncio do anseio de incentivar a prática do planejamento participativo, dialógico, e de uma formação continuada, que contribua com o desenvolvimento profissional dos professores.

¹ Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática (PGECM), Instituto Federal do Ceará (IFCE)- Campus Fortaleza, biocesarcals@gmail.com

² Doutor em Educação, professor do Departamento de Biologia da Universidade Federal do Ceará (UFC), Docente do Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática (PGECM) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Coordenador do Laboratório de Pesquisa em Ensino de Biologia da UFC (LEBIO). E-mail: raphael.feitosa@ufc.br.

Palavras-chave: Formação continuada de professores. Formação em serviço. Professor Coordenador de Área.

Resumen

Este artículo presenta una colaboración sobre la formación continua en servicio en un intento de contribuir al debate sobre la formación de profesores en la escuela secundaria del municipio de Fortaleza. Para ello, organizamos este texto en cuatro secciones: en la primera, enfocamos la importancia de la formación continua a la luz de autores como Padilla (2001), Imbernón (2010), Santos (2015), entre otros, explicitando las atribuciones del Profesor Coordinador de Área (CPA), que actúa en la formación de los profesores en la enseñanza media, en la segunda, enfatizamos el itinerario metodológico, una investigación cuantitativa y cualitativa, se optó por el diálogo, la colaboración y la interacción activa de los participantes en la encuesta, a partir de un cuestionario semiestructurado. En la tercera tratamos del análisis y discusión de los datos recogidos, como por ejemplo, los temas más citados por los docentes, fueron: aprendizaje cooperativo, habilidades socioemocionales y múltiples idiomas. Por último, traemos el anuncio del anhelo de incentivar la práctica de la planificación participativa, dialógica, y de una formación continua, que contribuya al desarrollo profesional de los profesores.

Palabra clave: Formación continua de profesores. Formación en servicio. Profesor Coordinador de área.

Abstract

This article presents a collaboration on continuing education in-service training in an attempt to contribute to the debate on teacher training in high school in the city of Fortaleza. Therefore, we organize this text into four sections: in the first, we focus on the importance of continuing education in the light of authors like Padilha (2001), Imbernón (2010), Santos (2015), among others, explaining the Professor Area Coordinator assignments (CPA), which operates in the training of teachers in high school, in the second, we emphasize the methodological approach, a quantitative and qualitative research, we opted for dialogue, collaboration and active interaction of participants in the survey, from a semi-structured interview. In the third we discussed the analysis and discussion of the data collected, as for example, the topics most cited by teachers, were: cooperative learning, socio-emotional skills and multiple languages. Finally, we bring the announcement of the desire to encourage the practice of participatory, dialogic planning, and of continued training, which contributes to the professional development of teachers.

Key words: Continuing education of teachers. In-service training. Professor Area Coordinator.

Introdução

A Lei 9.394 promulgada em 20 de dezembro de 1996 apresenta as Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu Art. 67, nos lembra de que, os sistemas de ensino deverão

promover a valorização dos profissionais da educação, garantindo-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público, vários fatores importantes para a ação profissional. Dentre eles destacaremos aqui o V, no qual afirma “[...] período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho”.

A Lei 11.738, em seu Art. 4 versa sobre a composição da jornada de trabalho, onde o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária se dá para o desempenho das atividades de interação com os educandos, portanto, subentende-se que temos o valor de 1/3 da carga horária para a realização de atividades extraclasse, como o planejamento pedagógico, por exemplo.

Ao chamarmos a atenção para o ato de realizar um planejamento pedagógico, destacamos que planejar, em sentido amplo, é um processo que visa dar respostas a um problema, através do estabelecimento de fins e meios que apontem para a sua superação, para atingir objetivos antes previstos (PADILHA, 2001, p.63). O mesmo autor complementa quando afirma que para realizar planos e planejamentos educacionais e escolares significa exercer uma atividade engajada intencionalmente, científica, de caráter político e ideológico, isento de neutralidade (Ibidem, idem). Para tanto, ao realizar o planejamento de suas atividades, o professor, deve procurar fundamentação teórica que favoreça o exercício da sua prática docente. Processo esse que pode se dar de maneira individual e/ou coletiva. O que requer maior diálogo entre os indivíduos, respeito ao próximo, e busca de novas alternativas para a aprendizagem.

Portanto apresentaremos neste trabalho a ação conjunta de Professores Coordenadores de Área (PCAs) e o Coordenador Pedagógico, na organização e realização de parte do horário de planejamento pedagógico, denominado na escola por planejamento congruente. Esses momentos são considerados como de formação. Mas sobre o que conversarmos nesses momentos? Qual (ais) assunto (s) pode (m) ser trazidos para que desperte o interesse nos docentes e/ou possam ser utilizados na sua prática pedagógica? Sendo assim aplicaremos um questionário semiestruturado a fim de sabermos sobre quais assuntos os docentes gostariam de ver abordados nos momentos de formação continuada, realizada em uma escola da rede estadual do Ceará, situada no município de Fortaleza.

Fundamentação teórica

A temática, formação de professores, seja inicial ou continuada, é bastante pertinente e um tema bastante atual. Silva (2017) nos lembra de que um educador precisa sempre, a cada dia, renovar sua forma pedagógica para, da melhor maneira, atender a seus alunos, pois é por meio

do comprometimento e da “paixão”³ pela profissão e pela educação que o educador pode, verdadeiramente, assumir o seu papel e se interessar em realmente aprender a ensinar.

Imbernón (2011) destaca que as instituições educativas estão passando por uma necessária renovação, portanto “[...] esta nova forma de educar requerem uma redefinição importante da profissão docente e que se assumam novas competências profissionais no quadro de um conhecimento pedagógico, científico e cultural revistos”(IMBERNÓN, 2011,p. 12). Complementando sobre esta temática formação de professores, “[...] pode-se compreender como um processo contínuo de aprendizagens que toma como mote as diversas temáticas da profissão docente que didaticamente podem ser organizadas em três grandes dimensões: saber, saber-fazer e saber –ser” (SANTOS, 2015, p.6).

Isso implica que o saber não é definitivo, é o conhecimento que se transforma continuamente, o saber-fazer é a habilidade de criar novas ideias e o saber-ser é buscar aprender novas práticas, ter equilíbrio dinâmico, estar sempre pronto a aprender, escutar a voz humana, ouvindo frequentemente as coisas que não são ditas. Portanto a formação continuada do docente enquanto processo de aprendizagem é uma prática que possibilita não apenas o ganho de novos conhecimentos(SILVA,2018). Mas que vem a permitir que este profissional possa atuar explorando tudo que foi aprendido de maneira mais abrangente e com isso poderá gerar aos seus alunos uma qualidade maior no ensino que está sendo apresentado(IBIDEM, IDEM)

Sendo assim as escolas podem unir momentos de planejamento com formação continuada? Bodião (2007),afirma

Advogo a necessidade de se implantarem políticas de formação em serviço, cujas ações se realizem nos próprios estabelecimentos onde os professores estão lotados, ou quando isso não for possível, que se realizem através de agrupamentos de escolas que congreguem um certo número de unidades da mesma região; uma formação que considere os professores como *profissionais reflexivos*, e que faça dos seus saberes o ponto de partida para a construção de novos saberes.(p. 47)

Segundo Benachio (2011, p.40) a formação continuada em serviço ou formação centrada na escola, caracteriza-se como “[...]uma forma alternativa de formação continuada, desenvolvida no interior da própria escola, situada numa realidade escolar específica, para professores que têm formação acadêmica universitária e ou curso de pós-graduação”. Imbernón (2009)

³ Destaque no texto original.

complementa quando afirma que as novas propostas de formação permanente do professorado devem [...] partir dos projetos das escolas para que o professorado decida qual a formação de que necessita para levar adiante o desenho, a colocação em prática e a avaliação do projeto pedagógico da escola (IMBERNÓN, 2009,p.39). E este autor complementa quando afirma que mais que a intenção de “atualiza-los”⁴,devemos potencializar uma formação que seja capaz de estabelecer espaços de reflexão e participação (IMBERNÓN,2009).

Nas escolas de Educação Básica da rede pública do estado do Ceará, fica sob a chancela do Coordenador Pedagógico, a realização do planejamento escolar e o que se refere a formação continuada em serviço. Porém juntam-se a estes gestores os Professores Coordenadores de Área (PCAs), dos quais iremos falar a seguir.

Sobre o cargo de Professor Coordenador de Área

Em meados de 2002, com a meta de aproximar e dar suporte constante aos professores na própria escola, a Secretaria de Educação do Ceará - SEDUC criou a função de Professor Coordenador de Área - PCA, para atuar especificamente no Ensino Médio, nas áreas do conhecimento: Linguagens; Ciências Humanas; Ciências da Natureza e Matemática. Portanto os PCAs tinham como uma de suas funções implementar as Matrizes Curriculares para o Ensino Médio do Ceará, documento este norteador do trabalho pedagógico em sala de aula(FRANÇA ,2016.p.20).

A princípio a portaria que orientava sobre a lotação dos PCA determinava que o professor tivesse metade de sua lotação dedicada às atividades de coordenação da área, podendo ser efetivo ou temporário, dividido nos turnos de funcionamento da escola, porém não terá direito a gratificação. Atualmente esse quantitativo de horas foi modificado.

Quando o cargo foi criado eram muitas as atribuições do PCA, totalizando algo em torno de quinze. Com o passar do tempo, o texto que orientava a lotação do professor no cargo de PCA foi sendo modificado, adequando-se a novas demandas. A Portaria 1.114/2013-GAB-SEDUC, de 2014, traz orientação sobre a lotação deste profissional e quais suas principais atribuições:

- a) a função de PCA foi criada na rede estadual do Ceará para subsidiar o trabalho de planejamento e formação contínua dos professores, tendo em vista potencializar o tempo de hora atividade dos seus pares que acontece na própria escola;

⁴ Destaque dado no texto original.

- b) entende-se que a escola é um locus privilegiado para formação contínua dos professores. Neste sentido, o PCA deve contribuir para o processo de formação em serviço de seus pares;
- c) o PCA deve assessorar os coordenadores escolares no acompanhamento do trabalho docente, procurando colaborar com os professores no desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas com o objetivo de qualificar o processo de aprendizagem dos alunos.

Atualmente, o Professor Coordenador de Área (PCA) tem uma carga horária de dez horas da sua lotação dedicadas às atividades de coordenação da área, podendo ser um professor efetivo ou temporário. O referido profissional deve possuir habilitação em nível superior, tendo por referência as seguintes áreas: Linguagens; Ciências Humanas; Ciências da Natureza e Matemática. A base de referência para a lotação do docente como Professores Coordenador de Área (PCA) segue este parâmetro: escola com até sessenta professores, três PCAs; escola com sessenta e um a oitenta professores, quatro PCAs; e escola com mais de oitenta professores, cinco PCAs. Em determinada área, a escola somente lotará PCA se esta formar um colegiado de área de, no mínimo, três professores.

Então como afirma França (2016), temos que

A função do PCA nas escolas sempre esteve diretamente relacionada ao acompanhamento dos professores de uma determinada área de atuação, como forma de facilitar o trabalho de acompanhamento pedagógico da gestão escolar, no que se referia a questões de adequação específicas da área de estudo e de seus componentes curriculares. (FRANÇA, 2016, p. 20)

O percurso metodológico do estudo

Para qualquer que seja o nível de pesquisa ou sua finalidade, é necessário um preparo para a sua realização. A pesquisa deve ser planejada (CHAER, 2011, p. 254). Portanto, para a efetivação deste trabalho, uma pesquisa quali-quantitativa, se optou pelo diálogo, a colaboração e a interação ativa dos participantes na pesquisa. A perspectiva qualitativa está posta pelo fato de pretendermos atuar sobre aspectos subjetivos de opiniões ou de atitudes em populações pequenas, interessando-nos mais por interpretar as ações e relações dos grupos humanos e de indivíduos, elementos pouco traduzíveis pela quantificação (BASTOS, 2004). Malhotra (2006) conceitua pesquisa qualitativa como uma “metodologia de pesquisa não-estruturada e exploratória, baseada em pequenas amostras que proporcionam percepções e compreensão do contexto do problema” (MALHOTRA, 2006 apud CHAER, 2011)

A técnica utilizada foi um questionário semiestruturado, composto por quatro perguntas fechadas e três perguntas abertas, elaborado pelos Professores Coordenadores de Área. Como estes professores realizam uma interface entre docência e a gestão, permite vivenciar as duas esferas. As escolhas dos temas sugeridos se deram pela percepção na convivência com os demais professores. Como por exemplo, a temática sobre Competências Socioemocionais e Múltiplas Linguagens, presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)⁵.

Sobre o uso de questionário em pesquisas, Ribeiro (2008 apud Chaer, 2011), nos trás que: Garante o anonimato, questões objetivas de fácil pontuação, questões padronizadas garantem uniformidade e são de baixo custo. O mesmo foi elaborado pelo Núcleo Gestor juntamente com os Professores Coordenadores de Área (PCA). Cujo objetivo já foi citado anteriormente. O(s) assunto(s) escolhido(s) iriam compor os momentos de formação continuada em serviço, presentes nos planejamentos coletivos para o próximo ano letivo, de modo a contribuir com as práticas pedagógicas dos professores.

Construindo o alicerce desta pesquisa, alguns documentos forneceram elementos que vale ressaltar. A Secretaria de Educação do Ceará sugere que prioritariamente os horários de planejamento devam ser organizados por área. Seguindo esta orientação: Linguagens e suas tecnologias (terça-feira), Ciências da Natureza e Matemática (quarta-feira), Ciências Humanas (quinta-feira) e quando houver na escola o Núcleo de Trabalho e Pesquisa de Práticas Sociais – NTPPS ficaria na sexta-feira. Com base nestas informações, durante o horário de planejamento coletivo foi apresentado aos professores um questionário.

Sujeitos do estudo e instrumento de coleta de dados

A pesquisa foi realizada somente com os docentes que estavam exercendo o cargo de professor regente, não incluído, portanto, os quatro coordenadores pedagógicos, o diretor, nem os quatro professores na condição de Professor Coordenador de Área (PCA). A escola apresentava na época sessenta e dois professores, sendo que deste total, quatro, estavam na condição de PCA e cinco não participaram do planejamento coletivo na semana da aplicação. Portanto temos uma amostra de estudo de 53 professores, das diversas áreas do conhecimento.

Após uma breve orientação, por parte do coordenador pedagógico, sobre o que estávamos propondo com a atividade, deu-se início a atividade. Os Professores Coordenadores de Área

⁵ Para saber mais sobre o assunto acessar <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

apresentaram aos professores o questionário semiestruturado, composto por sete questões, sendo quatro fechadas e três abertas. O questionário foi aplicado durante o horário de planejamento coletivo, portanto terça-feira, quarta-feira e quinta-feira no período da tarde. Pois, como explicamos anteriormente, os planejamentos coletivos seguem uma orientação por área/dia.

Posterior à aplicação dos questionários, deu-se a tabulação dos dados, em âmbito geral e por área com uma análise inicial, dos resultados. Esta ação foi realizada pelos Professores Coordenadores de Área. De posse desses resultados, os mesmos foram apresentados para os professores, no respectivo planejamento coletivo, com a proposta de análise e discussão coletiva. Na seção seguinte trataremos dos resultados obtidos.

Resultados e discussões

Os resultados obtidos foram organizados em gráficos para melhor visualização por parte dos(as) professores(as) das respostas relativas às questões propostas. Ao ser solicitado no questionário para que circulasse qual (ais) do(s) assuntos(s) abaixo o(a) professor(a) já tinha ouvido falar, os mais destacados foram: Aprendizagem cooperativa, seguido de planejamento participativo e Tempo Integral no Ceará; como exemplo de temas que os professores, no âmbito geral, tinham um breve conhecimento.

Gráfico 1 – Circule qual (ais) do(s) assunto(s) abaixo você já ouviu falar?

Fonte: própria. (2019)

Cabe aqui um breve relato sobre o que os Professores Coordenadores de Área perceberam quando compararam os dados no âmbito geral com os resultados por área. Observou-se que, na área de Ciências da Natureza e na Matemática predominou Aprendizagem Cooperativa e Tempo Integral no Ceará. Para Linguagens e suas tecnologias predominou Múltiplas Linguagens e Letramento Científico. Já para Ciências Humanas, Formação Permanente e Aprendizagem Cooperativa foram os mais destacados. Quando perguntado aos professores de Linguagens e suas tecnologias a ausência em marcarem Aprendizagem Cooperativa, muitos responderam que sobre este assunto não tinham dúvidas ou curiosidades, pois já haviam feito formação sobre esta temática. Portanto [...] a formação como processo significa uma articulação entre formação pessoal e profissional. É uma forma de encontro e confronto de experiências vivenciadas (VEIGA, 2012.p. 27). Um pequeno percentual sinalizou que não conhecia nenhum dos assuntos. Porém alguns professores deixaram em branco. Quando foi realizada a devolutiva aos professores foi arguido por que não responderam. Alguns disseram que já tinham ouvido falar em alguns desses temas. Porém não conheciam nenhum deles em profundidade. Por isso não marcaram nenhum assunto.

A segunda pergunta foi: Algum desses assuntos você conhece bem? Como resultados, no âmbito geral, tivemos:

Gráfico 2 – Algum desses assuntos você conhece bem?

Fonte: Própria. (2019)

O resultado no âmbito geral nos diz que 29% conhece bem algum dos assuntos. Ao realizarem a análise por área, o resultado de Linguagens e suas tecnologias, só veio a confirmar os resultados da primeira pergunta. Como alguns já haviam participado de formação sobre

Aprendizagem Cooperativa acabaram influenciando nesse resultado. E mais uma vez isso será confirmando na próxima pergunta do questionário. Destacamos também que a maioria, total de 71%, responderam não conhecerem muito bem nenhum dos assuntos propostos. Reforçando a necessidade da formação continuada dos professores como afirmaram Imbernón (2011) e Santos (2015) anteriormente.

Gráfico 3 – No caso de sim, qual seria este assunto?

Fonte:

própria (2019)

Em virtude de alguns professores de Linguagens e suas tecnologias terem feito cursos de formação sobre Aprendizagem Cooperativa, responderam que conheciam bem o assunto. Promovendo essa diferença entre este assunto e os demais. Cabe aqui um destaque para os mais de 60% dos professores que não responderam. Para essa pergunta o(a) professor(a) teria que escrever qual seria o assunto que conhecia. Portanto uma grande maioria, não conhece bem nenhum dos assuntos propostos. O que aponta para a necessidade de aprofundar tais temáticas. Imbernón (2009, p.77) nos trás que [...] esse protagonismo é necessário e, inclusive, imprescindível para poder realizar inovações e mudanças na prática educativa e desenvolver-se no pessoal e no profissional.

Gráfico 4 - Existe algum desses assuntos que você gostaria de se aprofundar?

Fonte: própria (2019)

O resultado desta pergunta deu indícios que a proposta de formação continuada em serviço iria acontecer pela escolha e acolhimento por parte dos professores. A maioria dos(as) professores(as) buscava sim, um aprofundamento em algum assunto. Mas também despertou o interesse em saber por que alguns marcaram não ter interesse em se aprofundar ou simplesmente não responderam. O que alguns apresentaram como justificativa, foi: *Não gosto de formação. Já tenho tanta coisa para fazer e ainda mais isso? Essas formações que vem pela SEDUC não nos ajudam em muita coisa.*

Algumas dessas falas nos fizeram perceber que nem todos haviam compreendido a proposta da ação. O que revelou ser imprescindível a retomada da fala para esclarecer por qual motivo estávamos realizando o referido diagnóstico. Corroborando com a afirmação de Monteiro et al. (2019, p.03) “a prática da docência é permeada de obstáculos a serem transpostos diariamente, e sob este enfoque, que o embasamento teórico e a reflexão propiciam argumentação e aprimoramento da prática.”

Gráfico 5 - No caso de sim, qual(ais) seria(m) esse(s) assunto(s)?

Fonte: própria (2019)

Mais uma sequência de dados interessantes. No âmbito geral os assuntos que mais atraíam a atenção dos(as) professores(as) foram Competências Socioemocionais juntamente com Aprendizagem Cooperativa, seguido por Múltiplas Linguagens. Esses dados auxiliaram na escolha do primeiro tema a ser trabalhado, no caso, Competências Socioemocionais. As Competências Socioemocionais estão presentes em dois projetos que são realizados no estado do Ceará, Núcleo de Trabalho e Pesquisa de Práticas Sociais (NTPPS) e o Professor Diretor de Turma (PDT). Uma parcela cerca de 10%, não responderam. A justificativa dada foi que todos os assuntos seriam interessantes.

A sexta e sétima pergunta, estavam diretamente relacionada uma com a outra. A sexta pergunta trazia o seguinte questionamento: Existe algum assunto que não foi contemplado? E a sétima pergunta trazia: No caso de sim, qual seria esse assunto?

Gráfico 6 – Existe algum assunto que não foi citado e que gostaria de conhecer um pouco mais?

Fonte: própria (2019)

Os(as) professores(as), na grande maioria, colocaram que não tinham nenhuma sugestão de temática. Os 10% que não responderam, justificaram que não entenderam a pergunta.

Gráfico 7 – No caso de sim, qual seria esse assunto?

Fonte: própria (2019)

Dentre os assuntos sugeridos tivemos como mais citado Educação Inclusiva. Destacamos também o interesse em conhecer sobre o uso de novas tecnologias na prática pedagógica. Para responder a essa pergunta, o professor(a) deveria escrever qual o assunto que gostariam de conhecer mais. Sendo assim a grande maioria não respondeu, ou seja, não trouxe nenhuma sugestão de tema.

Considerações finais

Os Professores Coordenadores de (PCA) elaboraram e aplicaram junto aos demais professores, com a chancela da Coordenação Pedagógica, um questionário semiestruturado a fim de sondar sobre quais assuntos poderiam ser utilizados como temática para os momentos de formação continuada em serviço. O qualitativo *continuada*⁶, nos sugere que a formação deve ser um movimento, uma ação contínua, sem períodos prefixados para terminar, que está formação deverá ocorrer na/pela escola. Pois sabemos que é necessário analisarmos o que funciona, o que temos que renunciar e o que devemos olvidar, ou até mesmo o que vamos necessitar construir novamente ou reinventar a partir do velho.

Reconhecemos, portanto, a importância que um planejamento pedagógico bem elaborado pode contribuir para a melhoria da escola como um todo. Thomazi e Asinelli (2009, p.182), nos lembram de que “a ação de planejar ultrapassa o planejamento propriamente dito, pois implica as relações de poder que se estabelecem entre os atores da instituição escolar.”

Paulo Freire afirma que “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (2007, p. 29) e quando se trata de referendar um saber que não fique na superficialidade ele nos diz que isto “[...] é um direito que as pessoas têm, e a que chamo de direito de saber melhor aquilo que elas já sabem. [...] significa precisamente ir além do senso comum [...] descobrir a razão de ser dos fatos” (FREIRE & HORTON, 2003, p. 159).

Imbernón (2009) destaca que partir de situações problemáticas educativas surgidas da análise do coletivo, talvez seja um caminho. Pois as formações quase sempre se tenta “dar solução a problemas genérico”⁷ e não, as questões vividas pelos professores, no chão da escola. São extremamente pertinentes nos processos de formação continuada e principalmente quando realizada no “chão da escola”.

Espera-se que a formação dos professores aconteça de uma forma contínua, permanente e que esteja intimamente relacionada ao ato de educar. O livro *Pesquisa-ensino: A comunicação escolar na formação do professor* traz o conceito de se educar:

Se educar é significar por si e para si aquilo que o grupo e a cultura construído, é fundamental que o sujeito-educador desenvolva uma postura de autoconhecimento e conscientização dos próprios fazeres,

⁶Destaque realizado pelos autores.

⁷ Destaque presente no texto original.

saberes, valores e crenças para, a partir deles, ressignificar suas experiências de ensino (PROENÇA, 2010, p.55).

Enfim, ressignificar a prática é palavra de ordem, dessa forma, esperamos que este trabalho incentive a prática do planejamento participativo, dialógico, e uma formação continuada, que contribua com o desenvolvimento profissional dos professores com escuta ativa, mediante a empatia e o desenvolvimento de uma autoestima individual e coletiva.

Referências

BASTOS, N. M. G. **Introdução à metodologia do trabalho acadêmico**. Fortaleza: Gráfica e Editora Nacional, 2004.

BODIÃO, I. da S. As necessárias articulações entre as instituições de ensino superior e as secretarias de educação, na formulação e efetivação de políticas de formação profissional. In:SALES et al.. (Orgs.). **Formação e Práticas Docentes**. Fortaleza: EdUECE, 2007. pp.41-51

BENACHIO, M. N. *Como os professores aprendem a ressignificar sua docência?* São Paulo: Paulinas. (Coleção educação em foco), 2011, p.40.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei** n.9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 23 jun. 2019.

_____.Lei sobre o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. **Lei** n. 11.738, de 16 de julho de 2008. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111738.htm> Acesso em 23 jun. 2019.

_____. Diretrizes gerais para escolha dos PCAs. **Portaria** 1.114/2013-GAB-SEDUC, de 31 de março de 2014. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2013/09/Orienta%C3%A7%C3%B5es_Gerais_para_escolha_dos_PCAs_Oficial.pdf>.Acesso em 23 jun. 2019.

CHAER, G. et al. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

FRANÇA, F.G.L.P. Atuação do Professor coordenador de Ensino na rede estadual do Ceará: Limites e desafios. Juiz de Fora, 2016.122 p. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública). Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, UFJF, 2016.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minhas práxis**. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2003.

_____. **Educação e mudança**. 30ª ed.; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências.** São Paulo: Cortez, 2009, p.39.

_____. **Formação Continuada de Professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010, p.41.

_____. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 9ªed. São Paulo: Cortez, 2011.p.12

MAGALHÃES, I.M.S., PAIVA, R.C.B. (Orgs.). **Formação e Práticas Docentes.** Fortaleza: EdUECE, 2017, Pp.47-48.

MATOS, K.S.L. e Vieira, S.L. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer.** 2.ed. versão Ampliada. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002, p.63.

MONTEIRO, E.S, et al. Formação de professores: construção do conhecimento, dilemas e desafios. **Research, Society and Development**, 2019, p.3.

PADILHA, P. R. **Planejamento Dialógico: Como construir o projeto político pedagógico da escola.** São Paulo: Ed. Cortez, 2001, p.63.

PROENÇA, M. A. de R. **O registro reflexivo: ferramenta de pesquisa-ensino para a construção da autoria docente.** In: PENTEADO, H.D.; GARRIDO, E. (Orgs.) *Pesquisa – ensino: a comunicação escolar na formação do professor.* São Paulo: Paulinas, 2010, p.155.

SANTOS, V. L. F. Formação contínua em serviço: da construção crítica de um conceito à “reconcepção” da profissão docente. **Revista Interface da Educação.** Paranaíba, 2010, V. 1, N. 1, p. 5-19.

SILVA, M.B. et al. Formação continuada e prática docente: Novos olhares sobre o processo ensino-aprendizagem. In: V Congresso Internacional de licenciaturas, 2018. João Pessoa. **Anais Congresso Internacional de licenciaturas**, 2018.

SILVA, D.C. et al. A formação docente: reflexões sobre os processos do ensino com a aprendizagem. In: IV Congresso Internacional de Licenciaturas, 2017. Natal. **Anais Congresso Internacional de licenciaturas**, 2017.

THOMAZI, A. R. G. ASINELLI, T.M.T. Prática docente considerações sobre o planejamento das atividades pedagógicas. **Revista Educar.** Curitiba, 2009, N. 35, p. 182.

VEIGA, I.P.A. **A aventura de formar professores.** 2ªed. Campinas: Papirus, 2012, p.95